

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Na última vez que subo a esta tribuna nesta legislatura, e em nome do Grupo Parlamentar do PSD, gostaria de saudar todos os Senhores Deputados. Agora que findamos, nesta legislatura, o exercício da nobre função parlamentar, saúdo, especialmente, os colegas que não são recandidatos. Manifesto, assim, o democrático respeito pela actividade de todos os que constituem a casa da democracia açoriana, no pressuposto convicto de que a democracia só existe, verdadeiramente, quando cada um assume conscientemente as posições que, na sua perspectiva, melhor correspondem ao mandato popular que nos é conferido, e, nessa exacta medida, respeita e aceita aquilo que os outros defendem como um contributo de todos para o Bem Comum.

Repudiando, no entanto, toda aquela postura que se baseia e desenvolve no ataque pessoal, na calúnia, no desdém, no mexerico, na falsidade, na ilusão, enfim, no desvirtuar da verdade e da missão que a cada um de nós

cabe: defender o interesse geral dos açorianos e os valores políticos que a democracia confere à autonomia para que os titulares dos órgãos de governo próprio da Região contribuam para que as Pessoas vivam melhor nesta terra.

É esse o nosso entendimento da política. É essa a nossa prática assumida.

Estamos a pouco mais de um mês de eleições que irão determinar quem serão os Deputados desta Assembleia nos próximos quatro anos e quem irá governar os Açores neste período.

É agora que os açorianos têm a oportunidade de avaliar o que foi ou não foi feito e de determinar o papel que a cada força política há-de caber.

São os açorianos que têm este direito e poder.

São os açorianos que escolhem quem os representa, porque são apenas os açorianos os donos da sua própria vontade e do seu próprio destino.

O Governo socialista não é dono das pessoas, das suas vontades, das empresas, das associações, enfim, não é dono dos Açores.

Mas pensa que é.

Por isso, dá-se ao desplante de utilizar os símbolos dos Açores como se fossem de um partido.

O Presidente do Governo e candidato socialista dá-se ao descaramento de distribuir o chamado “kit autonómico”, em vésperas de eleições, misturando, afrontosa e ridiculamente, acção do Governo com campanha partidária.

Com essa atitude, transformaram a nobreza da democracia, da autonomia e da simbologia açoriana num kit de propaganda partidária.

Ao contrário do que pensa, pratica e propagandeia a maioria, não é o Governo nem o Partido Socialista que determinam quem ganha ou perde eleições.

Com efeito, nesta sua ânsia totalitária e dominadora de tudo e todos, o Partido Socialista, o mesmo é dizer o

Governo, que são uma e a mesma coisa, pensa que é dono de tudo e até do voto das Pessoas.

Por isso, é que não há discurso, reunião ou comício socialista, em que não se diga *“já ganhamos as eleições”*, *“resta saber a diferença”*, *“quero a maior vitória de sempre”*, *“eles sabem que vão perder”*, ou determinando com gargalhadas de arrogância *“a derrota que se avizinha”*.

Como se em democracia os resultados acontecessem antes das eleições ou o que interessasse fosse apenas ganhar e, sobretudo para este Partido Socialista, que outros percam.

Como se isso fosse o único objectivo de tudo.

A democracia e a política não são um jogo de cartas, em que o objectivo é ganhar.

A democracia e a política são, pelo contrário e apenas, um serviço que se presta à comunidade de acordo com a sua superior e única vontade.

Porém, para este socialismo, a governação é apenas o exercício do poder pelo poder, assente na propaganda e na imagem, esquecendo a realidade.

Por isso, gastam tanto tempo e dinheiro nos anúncios e na propaganda.

Propaganda cada vez mais requintada, agora feita a toque de música e com enfeites de fogo de artifício.

Com efeito, o que se constata é a existência de dois mundos diferentes: o mundo da realidade e da vida dos açorianos e o mundo da propaganda do governo.

No fundo, o mundo do Governo e o mundo das Pessoas.

Propaganda que insiste em repetir falsidades e ilusões como se correspondessem à realidade ou como se a construíssem.

Vamos, então, dar apenas alguns exemplos desta fúria da propaganda socialista que não corresponde à verdade e à vida dos açorianos:

Proclama Carlos César que os açorianos vivem muito bem, que as famílias e empresas açorianas vivem num mar de rosas.

Não é verdade!

Pelo contrário, infelizmente, os açorianos, as suas famílias e empresas vivem tempos difíceis.

Ainda hoje, surgem notícias sobre o rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem na Região Autónoma dos Açores que era, no segundo trimestre de 2008, de 629 euros, valor bastante inferior aos 737 euros de média nacional, de acordo com dados do Serviço Regional de Estatística.

Por outro lado, o custo de vida nos Açores é muito mais alto do que no continente, temos mais altas taxas de inflação, temos o menor poder de compra do país.

Isto é, temos os salários mais baixos e o custo de vida mais alto, o que prova que a nossa economia não deu o salto necessário e que as pessoas, as famílias e as empresas

não vivem bem. Mas, a propaganda socialista diz o contrário. Diz que está tudo bem.

Tudo isto também se prova com o aumento inegável da pobreza nos Açores.

A propaganda socialista anuncia que os números de beneficiários do Rendimento Social de Inserção diminuem nos Açores.

Não é verdade!

Depois dos números iniciais da implementação do programa, e da sua estabilização normal, o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção tem subido nos últimos tempos.

A verdade é que, nos últimos quatro anos, há mais gente a receber Rendimento Social de Inserção nos Açores.

Em Novembro de 2003, o Secretário Regional dos Assuntos Sociais dizia que eram 16.407 os beneficiários.

Em Dezembro de 2004, eram 9.683 beneficiários.

Em Março de 2005, a Directora Regional da Segurança Social falava em 15.964 beneficiários.

Em Setembro de 2007, o Secretário Regional dos Assuntos Sociais referia que eram 17.696 os açorianos a viver de Rendimento Social de Inserção.

Segundo os números oficiais, em Fevereiro de 2008 já eram 18.097.

E em Março deste ano passaram a ser 18.193.

Nos últimos quatro anos, sempre a subir.

Os Açores são a Região do país com maior taxa de atribuição deste subsídio - cerca do dobro da média nacional.

Mais uma vez, o discurso da propaganda socialista não corresponde à realidade.

Para disfarçar o insucesso da governação tentam falar na crise mundial, europeia ou nacional.



Mas, a verdade que também tentam esconder é que fomos a Região da Europa que mais dinheiro recebeu nos últimos sete anos.

Mil e duzentos milhões de euros, cerca de 5000 euros por açoriano.

Cerca de 100 mil contos por dia, todos os dias.

E a pobreza aumenta, e as pessoas, famílias e empresas vivem pior, e ... a propaganda socialista espalha que os açorianos vivem melhor.

A propaganda socialista repete que o PSD está contra as Portas do Mar e a via rápida da Terceira.

Não é verdade!

Nunca ninguém do PSD disse que estava contra qualquer uma dessas obras.

O PSD está a favor da construção do cais de cruzeiros em Ponta Delgada. Está contra os dois milhões que se gastam em festas para promover a obra.

O PSD está a favor da remodelação da Via Rápida na Terceira. Está contra o desperísimo e o exagero das passagens aéreas para vacas.

Mais uma vez a propaganda socialista não é igual à verdade.

A propaganda de César exclama: “Todos os principais dirigentes do PSD hoje, nos Açores, são os governantes de há 13, 15 ou 20 anos atrás!”

Não é verdade!

Dos 19 deputados actuais, nenhum foi membro dos Governos do PSD.

Dos 124 candidatos que o PSD apresenta nas próximas eleições, apenas 2 foram membros do Governo.

E César há quantos anos é político?

Por isso, mais uma vez, a propaganda socialista apenas procura espalhar a mentira.

A propaganda socialista afirma que cumpriram a quase totalidade das promessas que apresentaram.

Não é verdade!

Mais de uma centena e meia de promessas continuam por concretizar.

A propaganda socialista repete que as finanças da Região estão estáveis.

Não é verdade!

Criaram-se sociedades anónimas com capitais 100% públicos, apenas para disfarçar a dívida.

Nos últimos cinco anos, a dívida pública indirecta quaduplicou e a dívida directa quase duplicou.

A propaganda socialista diz que os Açores cresceram mais nestes 12 anos do que no tempo do PSD.

Não é verdade!

Entre 1976 e 1996, o PIB dos Açores cresceu a uma média de 1,5% ao ano.

Entre 1997 e 2005, o mesmo PIB cresceu a uma média de 1%.

Tem sido muito tempo, oportunidades e dinheiro perdido nos últimos doze anos nos Açores.

Os Açores não podem continuar mais quatro anos com este tipo de política e governação.

Porque na verdade, melhor é possível.

Mas, mais do que possível, os açorianos sentem que é necessário e urgente.

Por isso, o PSD apresenta um modelo diferente de governação baseado nas Pessoas, na Verdade e no respeito integral pela Democracia.

Apresento e para finalizar, apenas 12 das principais propostas que o PSD pretende concretizar.

1- Incluir a classe média em todas as políticas sectoriais, designadamente, com a redução do IRS em 30%.

2- Assegurar a prestação de cuidados essenciais de saúde a todos os Açorianos. Reduzir listas de espera. Melhorar o apoio a grávidas e doentes deslocados;

3- Criar 14000 novos postos de trabalho. Promover o ingresso de 8000 mulheres no mercado de trabalho. Incentivar a criação de 3000 empregos nas ilhas em processo de desertificação;

4- Organizar o Sistema Integrado de Transportes (SIT) que conjugue o transporte marítimo com o aéreo. Reduzir o preço das passagens, em 20% no transporte aéreo inter-ilhas e em 25% com o exterior;

5- Fixar em 20 o número de alunos por turma e em 800 o número de alunos por escola. Melhorar o aproveitamento e reduzir a indisciplina;

6- Contrariar a desertificação. Elaborar um Plano Integrado de Desenvolvimento em cada ilha. Ajustar os mecanismos de apoio ao investimento/emprego. Assegurar eficácia e reduzir o custo do transporte de passageiros e carga;

7- Assegurar maior competitividade ao sector agrícola, garantindo rentabilidade às explorações para aumentar o rendimento dos agricultores;

8- Combater as dependências da droga e do álcool. Investir na prevenção primária. Reforçar a autoridade policial no combate ao tráfico de droga. Apoiar a recuperação e reabilitação dos toxicodependentes;

9 – Contrariar a pobreza, combatendo as respectivas causas. Reforçar a intervenção social junto dos mais vulneráveis. Associar o benefício do Rendimento Social de Inserção à participação em acções comunitárias;

10- Colocar a Administração Pública ao serviço do cidadão, livre de submissões ao poder político do momento. Promover o rigor, a transparência e a eficácia. Distinguir o

mérito de cada um. Alargar o subsídio de insularidade a todos os trabalhadores da Administração;

11- Valorizar o mar dos Açores. Condicionar o acesso entre as 100 e as 200 milhas e aos “montes submarinos” situados ao redor das 200 milhas, através da criação de uma área bio-geograficamente sensível;

12- Assegurar o reforço de meios e recursos para as forças de segurança.

É por tudo isto, pelo que fez e não fez a governação socialista e pelo que o PSD quer fazer pelos açorianos, que, na verdade, estamos convictos que melhor é possível, necessário e urgente.

Assim entendam e queiram os únicos que têm o poder de o decidir: os Açorianos.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 9 de Setembro de 2008